



Histórico

Imóvel Rua Eunice Reis

Chácara Vista Alegre

A Chácara Vista Alegre está localizada no Jardim Barreto, região leste da cidade de Ponta Grossa, a aproximadamente 2 km do centro. A casa da mesma foi construída da década de 1930, pelo Sr. Ivo Mendes Barreto.

A propriedade possuía inicialmente dezenove (19) alqueires, porém, com o crescimento da cidade, a Prefeitura Municipal criou vilas e muitos lotes foram vendidos a particulares. Neste contexto, encontrava-se a Chácara Vista Alegre, que foi desmembrada, formando o Jardim Barreto, sendo que atualmente esta possui um pouco mais de um (1) ^{HECTARE} ~~alqueire~~, distribuído em torno da sede.

Na área, há vegetação de médio e pequeno porte, com destaque para uma árvore Nogueira, de aproximadamente 65 anos, situada próximo à entrada da chácara. O Córrego Barreto possui sua nascente a 200 metros do local, passa pela propriedade e encontra-se com o Arroio de Olarias.

Quanto ao nome “Vista Alegre”, este justifica-se devido à possibilidade de avistar a colina onde situa-se a Catedral da cidade, onde teve início a urbanização de Ponta Grossa.

Biografia – Ivo Mendes Barreto

Nasceu em 28 de abril de 1891, em Portugal. Veio para o Brasil aos 10 anos de idade acompanhado pelos irmãos Manoel e Amadeu, estabelecendo-se em Ribeirão Preto, São Paulo.

Ivo trabalhou em casas comerciais de ferragens, louças e materiais de construção, até completar 20 anos de idade, quando assumiu o cargo de Procurador do Cel. Manoel Martins, latifundiário e industrial paulista.

Em 1924, casou-se com Aleonides Martins, e tiveram quatro filhos: Dinorah, Ivo, Maria e Fernanda. Ainda no mesmo ano, fixou residência na cidade de Ponta Grossa, administrando juntamente com seu irmão Manoel Mendes Barreto uma loja de ferragens e louças, localizada à Rua Sete de Setembro. O estabelecimento, mais tarde passou a comercializar outros produtos, como materiais de construção, fogos de artifício, armas e munições, artigos de fantasia e brinquedos, denominando-se Casa Confiança.

Com vida social ativa, participou de várias entidades culturais, bem como contribuiu na construção da Igreja do Rosário. Atuou como cônsul português, orientando os imigrantes daquele país que chegavam ao Paraná em busca de trabalho.

Maria Barreto, uma das filhas de Ivo e Aleonides, casou-se com Dorival Pereira da Silva e os mesmos tiveram os seguintes filhos: Maria Carolina, Antônio César, Celso, Aleonides, Paulo e Maria Fernandes.

Fontes

Entrevista com Celso Pereira da Silva, concedida a Isolde Maria Waldmann em 07 de novembro de 2001.

Entrevista com Bruno Chemin, realizada em 13 de novembro de 2001 em visita realizada à Chácara Vista Alegre.

Ponta Grossa – 173 anos. Cerimônia de Nominação de Ruas e Avenidas. Lei nº 5419 de 27 de março de 1996. Vereador Rogério Serman. Acervo Casa da Memória.

Álbum do Paraná – 1923. Acervo Museu Campos Gerais.

Pesquisadoras – Isolde Maria Waldmann e Claudine Cavalli Fontoura.

Supervisora – Isolde Maria Waldmann

CASA CONFIANÇA

Ferragens, louças, oleos e tintas, artigos sanitarios, armas e munições, brinquedos e artigos de fantasia.

IVO MENDES BARRETO
e MANOEL MENDES BARRETO

✻ ✻ IRMÃOS BARRETO ✻ ✻

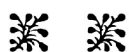


RUA 7 DE SETEMBRO
N. 29-B

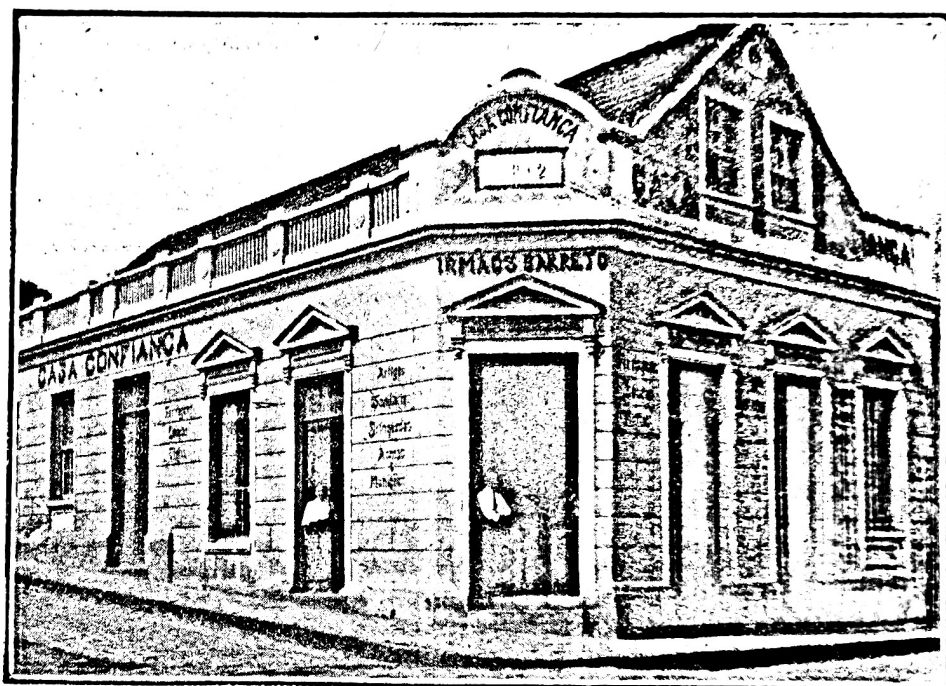
Caixa Postal N. 123

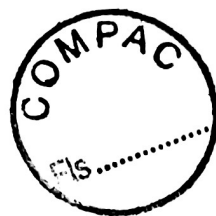
Telephone, 167

End. Tel. "Confiança"



Ponta Grossa
Est. do Paraná - Brasil





Justificativa Arquitetônica

1. Identificação do Imóvel: Chácara Vista Alegre

2. Endereço: Jardim Barreto

3. Proprietário: Maria Barreto Pereira da Silva

4. Linguagem de Arquitetura: Trata — se de uma construção rural, a qual não segue rigidamente um estilo de arquitetura. É, no entanto, uma construção espontânea e cuja forma está intimamente ligada à sua função.

5. Características Relevantes do Edifício: A construção é sólida, com predominância cheios sobre os vazios. Construída em alvenaria, é de um pavimento com porão, interligados por uma estreita escada de madeira oculta por um alçapão.

Frontalmente, possui um pórtico, ^{NÃO É DA MESMA DATA.} ~~provavelmente posterior à construção.~~ Uma escada de alvenaria acessa diretamente a porta principal da casa. Esse pórtico possui cobertura em duas águas, cuja cumeeira é perpendicular à cumeeira do volume principal da construção, sendo que os dois volumes interceptam — se em águas furtadas.

Os vãos são pequenos, com vergas retas. As janelas são de madeira, tipo guilhotina. Internamente as paredes também de alvenaria. O salão central distribui o fluxo para os quartos e demais compartimentos. Os pisos do pavimento térreo são de madeira, assim como os forros.

No porão, os pisos são de tijolos e não há forro, ficando aparentes a madeira de piso e barrotes para a sua sustentação. As paredes são espessas, devido a se tratar do alicerce da construção.

6. Inserção Urbana: Hoje a área está inserida num contexto urbano, já que ao redor da mesma existem vários loteamentos. Entretanto, a casa é cercada pelo verde, existindo pastos ao redor da mesma, com uma frondosa nogueira. Devido à importância e à imponência do conjunto, sua presença na paisagem é dominante. A escala da construção é compatível com o entorno, e sua visualização é privilegiada.

7. Observações: Por se tratar de um remanescente rural que sobrevive em meio ao tecido urbano da cidade, é importante a sua preservação, pela sua arquitetura, presença paisagística e pelo referencial que representa para a área.

8. Conclusão: A preservação do edifício em questão é de grande importância para a paisagem urbana daquela porção do centro da cidade. A sua demolição ou descaracterização resultará num prejuízo para a identidade local. O edifício merece estar classificado com o Grau de Proteção 1:

GP1: Grau de proteção rigorosa.

Diz respeito a edifícios de importância histórica e/ou arquitetônica relevantes para o conjunto urbano. Deverão ser mantidos integralmente os aspectos particulares de sua concepção, admitindo-se, porém, intervenções internas condizentes com o caráter do edifício.

GP2: Grau de proteção rigorosa.

Diz respeito a edifícios de importância histórica e/ou arquitetônica relevantes para o conjunto urbano, os quais ao longo dos anos sofreram alterações em suas características particulares, perfeitamente passíveis de restauração, que restituirá a concepção do edifício. Deverão ser mantidos integralmente os aspectos particulares de sua concepção, admitindo-se, porém, intervenções internas condizentes com o caráter do edifício.

GP3: Unidade de acompanhamento.

Edifícios que se caracterizam como unidades de acompanhamento, devendo manter a volumetria, podendo receber intervenções interna e externamente, de modo a harmonizá-los ao conjunto urbano.

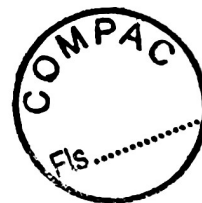
GP4: Unidade Conflitante

Edifícios conflitantes com os demais existentes nas imediações, e que podem ser demolidos ou totalmente remodelados, dentro das recomendações para construção em área de entorno de bem histórico.



Ana Paula Baars

Arquiteta - CREA 46.378 D/PR



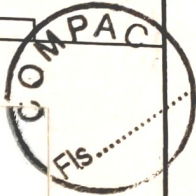
Inventários

FUNDAÇÃO CULTURAL DE PONTA GROSSA

INVENTÁRIO CULTURAL – EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

1. Identificação do Imóvel: <u>CHACARAVISTA ALEGRE</u> Endereço: <u>JARDIM BARRETO</u> Indicação Fiscal: <u>86.63.50.0404 (RECIBO: 56.135)</u> Setor: _____ Grau de Proteção: _____ Data na Fachada: _____	2. Situação:
--	---

3. Foto do Imóvel:



4. Relação Urbana:

Presença na Paisagem:	☒ Dominante	☐ Importante	☐ Neutro
Visuais:	☒ Uma rua (imóvel meio de quadra)	☐ Duas ruas (imóvel de esquina)	
	☐ Praça	☐ De ruas não lindeiras	
Edifícios lindeiros:	☒ Escala compatível	☐ Escala não compatível	
Entorno do edifício:	☒ Recuos	☒ Arborização	☒ Jardim
Estilo:	☐ Neoclássico	☐ Eclético	☐ Art Nouveau ☐ Art Decô
	☐ Meados séc. XX	☐ Imigrante	☐ Chalé ☐ Mansão
	☐ Industrial	☐ Moderno	☐ Pós moderno ☐ Indefinido

Acréscimos/ Elementos Alterados: _____

Observações: HÁ UMA COBERTURA DE DUAS ÁGUAS COM CUMEITEIRA PERPENDICULAR A FACHADA PRINCIPAL. O RES-
TANTE DA COBERTURA É DE DUAS ÁGUAS COM CUMEITEIRA PARALELA A FACHADA. NOS PEITORIS DA
VARANDA HÁ FLOREIRAS. AS ESCADAS EXTERNAS SÃO DE ALVENARIA. O ENTORNO É UM PASTO,
ONDE EXISTE TAMBÉM UM LAGO. HÁ UMA FRONDOSA NOGUEIRA AO LADO DA CASA.

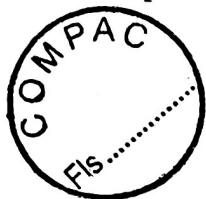
5. Volume da Edificação:

a) Cobertura:

Numero de águas: 2

Cumeeira

Número de pavimentos: 1



- | | | | |
|--|--|---|---|
| ☒ Telha Francesa | ☐ Telha Romana | ☐ Germânica | ☐ Goiva |
| ☐ Fibrocimento | ☐ Metálica | ☐ Outro _____ | |
| ☒ Paralela à fachada principal | | ☐ Perpendicular à fachada princ. | |
| ☒ Porão | ☐ Sótão | ☐ Mansarda | ☐ Chaminé |
| ☐ Torre | ☐ Cúpula | ☐ Frontão | ☐ Lanternim |
| ☐ Platibanda | ☒ Beiral | ☐ Balcão | ☒ Varanda |
| ☐ Gazebo | ☐ Bay window | ☒ Vão livre | ☐ Pilotis |
| ☐ Volume em balanço | | ☒ Escada exter. | ☐ Rampa |
| ☐ Cimalha | ☐ Friso | ☐ Grega | ☐ Alto Relevo |
| ☐ Aplique | ☐ Medalhão | ☐ Almofada | ☐ Azulejo |
| ☐ Pedras | ☐ Elem. Vazado | ☐ Lambrequim | ☐ Gradil |
| ☐ Colunas | ☐ Colunatas | ☐ Balaustre | ☐ Mão francesa |
| ☐ Molduras ao redor dos vãos | | ☐ Outros _____ | |

b) Ornamentos:

c) Esquadrias:

Material das esquadrias:

Forma das vergas:

- | | | | |
|---|---|---------------------------------------|---------------------------------------|
| ☐ De abrir | ☒ Guilhotina | ☐ De correr | ☐ Basculante |
| ☐ Máximo-ar | ☒ Venezianas ^{ESCURAS} | ☐ Luneta | ☐ Bandeira |
| ☐ Óculo | ☐ Vitral | ☐ Soleiras | ☐ Brises |
| ☒ Madeira | ☐ Metal | ☐ Outros _____ | |
| ☒ Reta | ☐ Arco pleno | ☐ Arco abatido | ☐ Arc abaulado |
| ☐ Arco ogival | ☐ Tribolado | ☐ Angular | ☐ Outro _____ |

d) Embasamento:

e) Piso Externo:

- | | | | |
|--|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| ☒ Saliente | ☐ Ver. Pedras | ☐ Reticulado | ☐ Outro _____ |
| ☐ Cimentado | ☐ Pedras | ☐ Cerâmico | ☒ Outro ^{CHAMADO}
_{TÁBUAS} |

6. Características Internas:

Piso Interno:

Forro Interno:

Paredes Internas:

Escada Interna:

- | | | | |
|---|--|-----------------------------------|--|
| ☒ Tábua Corrida | ☐ Tacos | ☐ Cerâmica | ☐ Ladrilho Hid. |
| ☒ Madeira | ☐ Estuque | ☐ Gesso | ☐ Outro _____ |
| ☒ Alvenaria | ☐ Estuque | ☐ Madeira | ☐ Outro _____ |
| ☐ Alvenaria | ☒ Madeira ^(ALÇAPÃO) | ☐ Metal | ☐ Outro _____ |

7. Estado Geral de Conservação do Edifício:

Uso Atual:

Estado Físico:

- | | | | |
|---|------------------------------------|------------------------------------|--|
| ☒ Residencial | ☐ Comercial | ☐ Serviço | ☐ Serviço Publ. |
| ☐ Saúde | ☐ Educação | ☐ Religioso | ☐ Industrial |
| ☐ Outro _____ | | | |
| ☒ Bom | ☐ Regular | ☐ Ruim | ☐ Ruína |

Nome: ANA PAULA BAARS

Data: 28.08.01

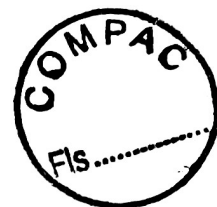






COMPAC



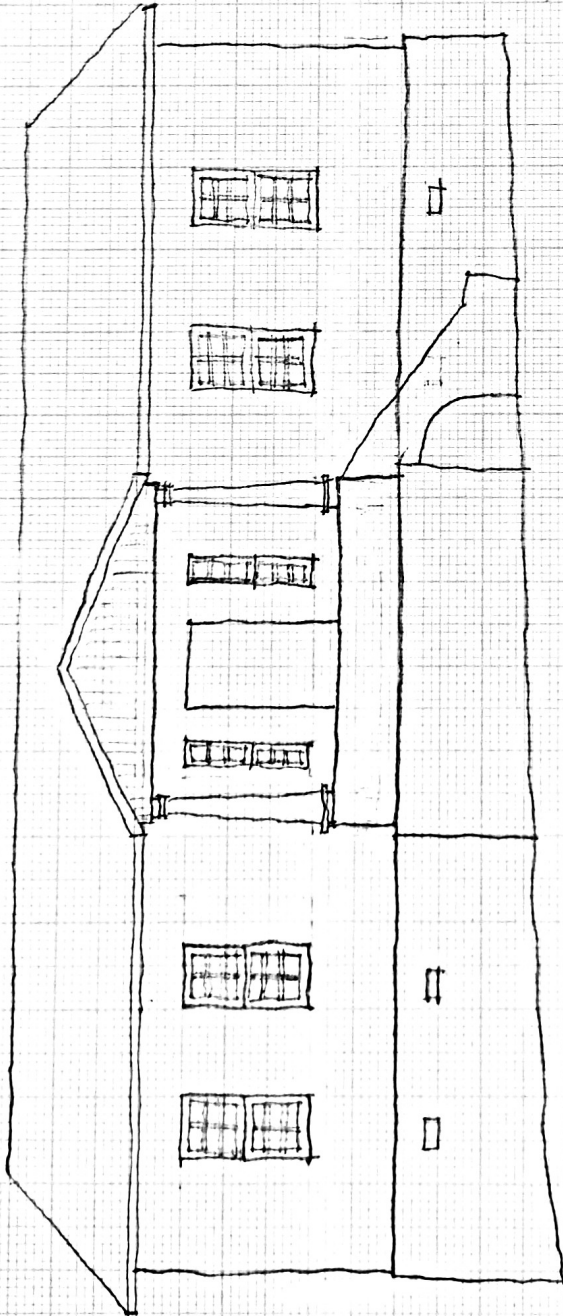


Projetos — Levantamentos

EMBASAMENTO/-STREET FAIR
ESQUADRIAS SWB 2327

PAREDES - HONEY BEE
SWB 2330

ORNAM: INDOONESIAN IVORY
SWB 2326



150

100

50

FURMATO - A-3 MADE IN BRAZIL

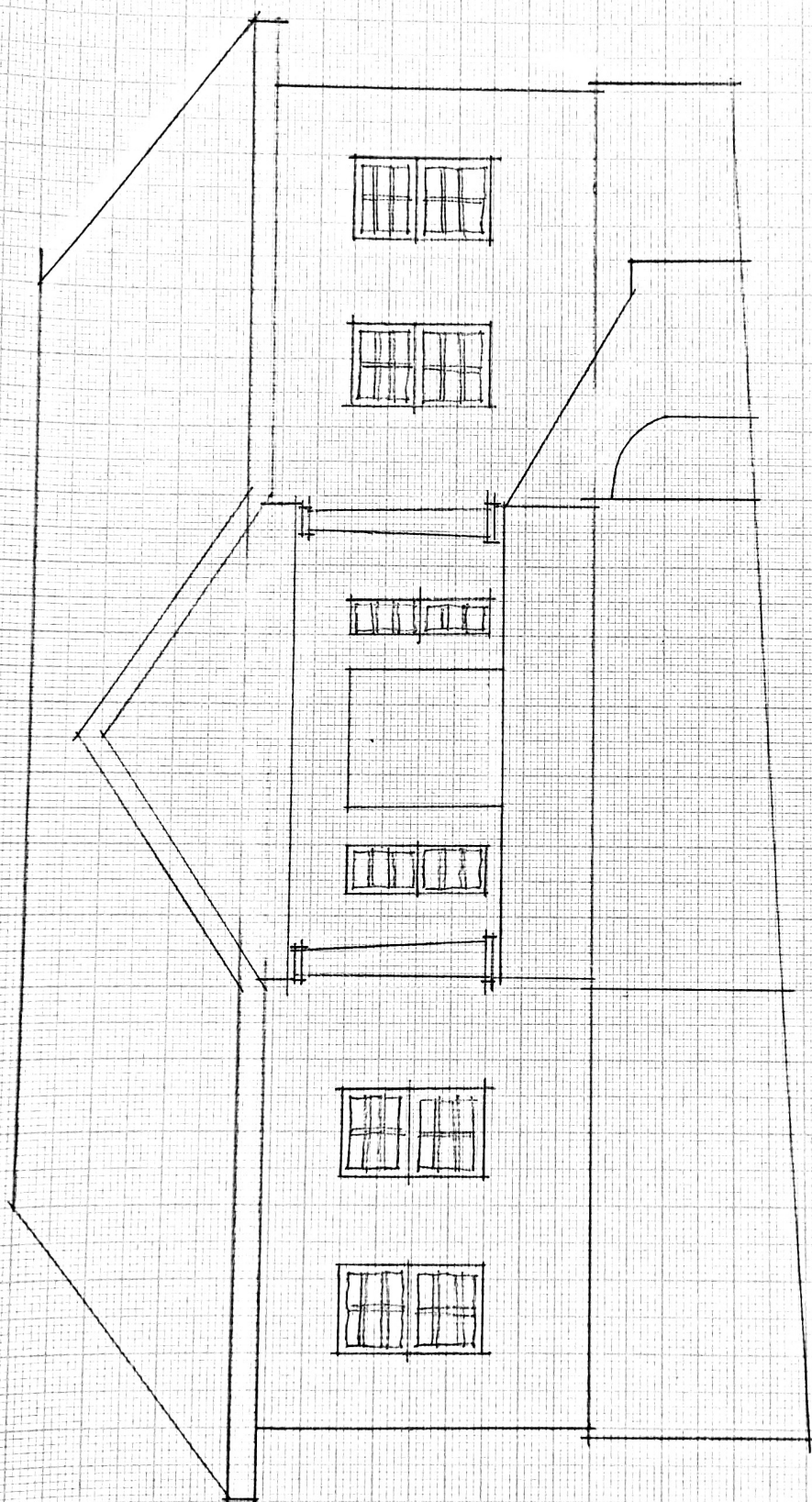
50

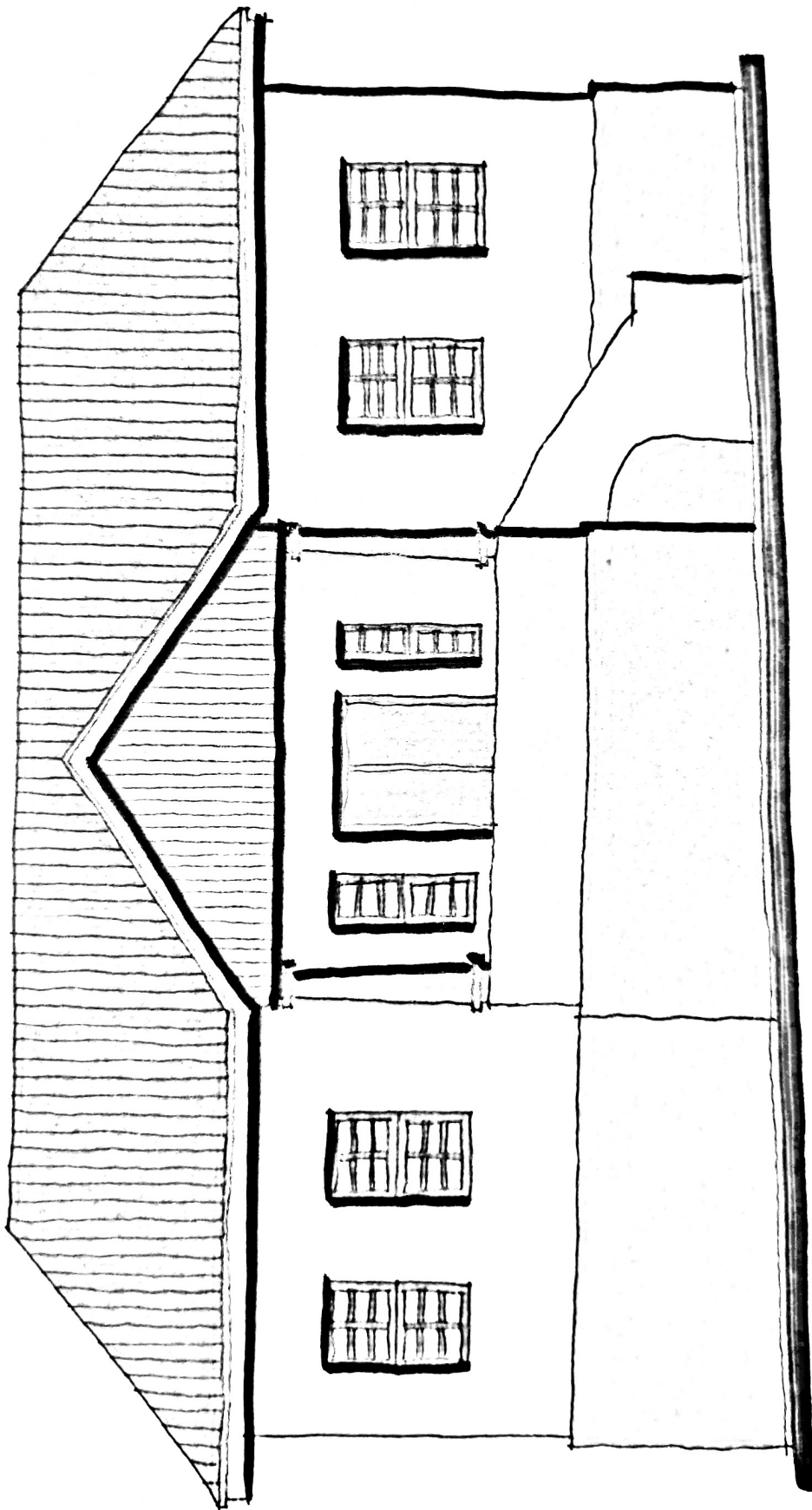
100

150

200

250







Documentos

COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural

Processo de inventário para tombamento

AUTOS 12/2001

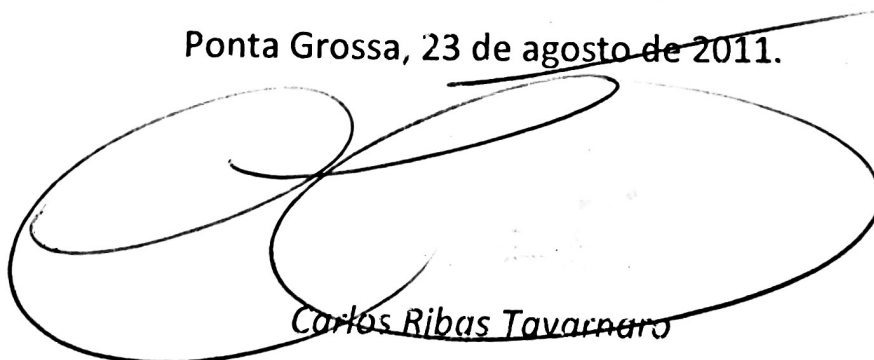
Fiz a leitura do processo contendo o histórico, imagens e parecer técnico com suas justificativas.

O prédio, além de carregar a história de uma tradicional família da cidade, mantém os traços originais interna e externamente.

Pelos motivos apresentados acima, opino pela **permanência** do imóvel da lista dos bens inventariados para tombamento.

É o meu parecer.

Ponta Grossa, 23 de agosto de 2011.



Carlos Ribas Tavararo
CRECI 14016 - PR

Paulo Roberto Hilgenberg

Autos 12/2001

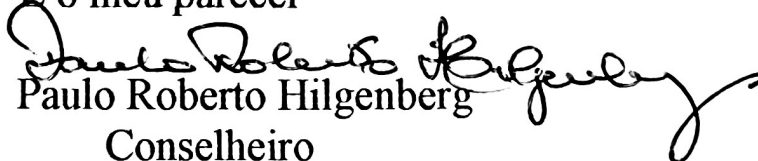
Processo de Inventário para Tombamento.

O processo diz respeito a inclusão no Inventário para posterior estudo, visando o Tombamento do imóvel denominado Chácara Vista Alegre, localizada no Jardim Barreto, Bairro de Olarias, hoje de propriedade da senhora Maria Barreto Pereira da Silva.

Efetuados o histórico, uma excelente justificativa arquitetônica e um eficiente levantamento fotográfico.

Assim sendo, e levando em consideração o mais que dos autos consta, nada tenho a opor a inclusão desse imóvel no Inventário.

É o meu parecer


Paulo Roberto Hilgenberg
Conselheiro



Prezado Proprietário;

COMPAC
CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO
CULTURAL DE PONTA GROSSA

O Tombamento é um instrumento legal cujo objetivo final é a Preservação do Patrimônio Cultural de um Município, Estado ou da União. Assim sendo, o Tombamento não deve ser entendido como desapropriação, tampouco implica na proibição da venda ou locação de um imóvel. As restrições impostas às edificações limitam-se a conservá-las e recuperar suas características particulares à medida que novas intervenções forem realizadas nas mesmas. Dessa forma, garante-se às futuras gerações o acesso a este patrimônio e protege-se a identidade local.

A intenção é de que as ações preservacionistas venham acompanhadas de iniciativas econômicas viáveis, criativas e condizentes com o patrimônio existente na cidade, de forma que este seja explorado em atividades culturais, turísticas e comerciais, beneficiando a população como um todo. Muitos municípios no Paraná e no Brasil tem experiências bem sucedidas nesse sentido, e Ponta Grossa pode e deve unir seu Patrimônio Histórico Edificado e seu Patrimônio Natural num Projeto de Desenvolvimento Sustentável.

A Prefeitura Municipal de Ponta Grossa está oferecendo aos proprietários de bens tombados um desconto de 70% no IPTU e em demais taxas municipais, de modo a auxiliar na conservação dos imóveis. Para evitar que reformas e intervenções sejam feitas de forma equivocada, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural está à disposição para orientar os projetos e esclarecer quaisquer dúvidas.

Muitas edificações de valor histórico e sentimental foram perdidas, e vimos por meio deste folheto pedir a colaboração dos proprietários e convidar a sociedade para uma parceria para a concretização dessa idéia. O COMPAC está aberto para discutir o assunto e ouvir sugestões, de modo que a atividade da preservação do nosso patrimônio aconteça de forma participativa, vindo em benefício de todos.

A seguir, colocamos algumas dicas práticas de como conservar o imóvel de uma forma que os problemas sejam resolvidos preventivamente, antes que se tornem muito mais onerosos e complexos tecnicamente.

1. Uso: a utilização do imóvel é muito importante para a sua conservação. Edificações abandonadas são candidatas à ruína e o bom uso e conservação das mesmas trará vantagens aos comerciantes e prestadores de serviço que as ocupam, na medida que a imagem da empresa será beneficiada. Caso a construção esteja temporariamente desocupada, deve-se manter as portas e janelas bem fechadas, evitando a entrada de chuva e de vândalos, entretanto as construções devem ser abertas periodicamente para sua ventilação, pois ficando fechadas o tempo todo, cria-se um ambiente propício para a proliferação de insetos e parasitas.
2. Cobertura: fazer inspeções regularmente para verificar as telhas estão intactas e bem posicionadas, assim como se há calhas entupidas e rufos danificados, que venham causar goteiras e infiltrações que prejudicarão a estrutura de madeira através de seu apodrecimento.
3. Umidade ascendente: algumas vezes a umidade sobe do solo para a construção por capilaridade, criando manchas nas bases das paredes. Nesse caso é aconselhável fazer uma revisão na drenagem ao redor da construção, assim como fazer a impermeabilização das fundações.
4. Cupins: para evitar ou controlar a deterioração de peças de madeira por cupins, deve-se fazer a descupinização da madeira por empresas especializadas. Peças que estejam muito danificadas podem e devem ser trocadas por outras de mesma forma e dimensões.

5. Rachaduras e desnivelamento de paredes e pisos: são problemas mais sérios, e nesses casos deve ser consultado um engenheiro ou arquiteto para solucionar o problema. Fissuras na argamassa não são preocupantes, e podem ser resolvidas facilmente na ocasião em que a construção for pintada.

6. Instalações elétricas e hidráulicas: devem ser revistas com frequência. As primeiras podem causar curto circuitos danificando aparelhos elétricos e até mesmo causando incêndios, e as segundas podem apresentar vazamentos, danificando os materiais da construção.

7. Pintura: É importante que se faça a pintura do imóvel periodicamente, a fim de manter sempre o bom aspecto da construção, colaborando para a melhoria da paisagem urbana da nossa cidade. As alvenarias podem ser pintadas com tinta látex ou acrílica, enquanto que as madeiras devem ter aplicação de esmalte sintético, tinta à óleo ou mesmo verniz. Em construções históricas, o recomendável é que o embasamento seja pintado de uma cor mais escura, a parede de uma cor intermediária e os ornamentos de uma cor clara. As esquadrias podem ser pintadas de uma cor ainda mais clara que a dos ornamentos, da mesma cor do embasamento ou ainda envernizadas. É importante que se faça uma boa combinação das cores, dando harmonia ao edifício. Havendo dúvida, o COMPAC poderá fazer um estudo de cores dentro das expectativas do proprietário.

8. A limpeza geral também merece cuidados. Materiais porosos, como ladrilhos hidráulicos, devem ser limpos com água e sabão neutro (nunca usar abrasivos) e posteriormente deve ser aplicada cera de carnaúba. Os assoalhos de madeira devem ser limpos e encerados, e deve-se evitar arrastar os móveis (em alguns casos, pode-se aplicar feltro nos pés de cadeiras, por exemplo). Pisos de pedra externos podem ser limpos com produtos mais fortes, caso estejam muito sujos ou com limo, tomando-se as precauções para que os produtos não irrite a pele.

9. As novas intervenções, em edifícios históricos devem refletir a época em que as foram feitas. Assim sendo, não é recomendável que se projete anexos no mesmo estilo da construção. O requerimento, nesse caso, é de fazer uma construção atual que se harmonize em proporções e ritmo com a antiga, e nesse caso, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural deverá ser consultado.

10. Poluição Visual: O excesso de placas e anúncios prejudica a visualização do imóvel e até mesmo a imagem da empresa que o ocupa, pois dá a impressão de desleixo. Para evitar esse problema e melhorar o aspecto geral da cidade, solicitamos que a publicidade tenha área máxima de 1m x largura do edifício dividido por três e quando houver mais de um comércio no mesmo edifício, a área de publicidade deve ser dividida proporcionalmente entre os mesmos. Caso haja publicidade em placas perpendiculares à fachada do edifício, estas não devem ultrapassar 60 cm além do alinhamento predial. A publicidade paralela à fachada não deve cobrir detalhes construtivos da mesma. Quando houver mais de um estabelecimento em uma construção deve haver acordo entre os proprietários para dar o mesmo tratamento à fachada externa do edifício, que deve ser pintada nas mesmas cores, além de ser necessário padronizar a comunicação visual (publicidade) das unidades.

Com essas recomendações esperamos facilitar o processo de conservação dos imóveis de interesse de preservação e melhorar gradativamente a paisagem urbana da cidade, já que é um direito de toda a população ter uma cidade bonita e bem cuidada.

Mais uma vez colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos e para colaborar com o que estiver a nosso alcance pelo telefone 222 3219, com Carolyne ou Ana Paula.

Cordialmente;

pp/ Ana Paula Barros.
Ana Maria de Holleben
Presidente do COMPAC